

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

**Thalyta Fernanda de Figueredo Santana**

DO MUSEU DO BRINQUEDO À OFICINA DE BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS:  
EFEITOS INTERPRETATIVOS DOS VISITANTES

João Pessoa

2023

**Thalyta Fernanda de Figueredo Santana**

**DO MUSEU DO BRINQUEDO À OFICINA DE BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS:  
EFEITOS INTERPRETATIVOS DOS VISITANTES**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à disciplina Seminário de Monografia II como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciado em Educação Física, no Departamento de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba.

Orientadora: Dra. Elizara Carolina Marin

João Pessoa

2023

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

S232m Santana, Thalyta Fernanda de Figueredo.

Do Museu do Brinquedo à oficina de brinquedos e brincadeiras : efeitos interpretativos dos visitantes / Thalyta Fernanda de Figueredo Santana. - João Pessoa, 2023.

57 f. : il.

Orientadora : Elizara Carolina Marin.  
TCC (Graduação) - UFPB/CCS.

1. Museu. 2. Brinquedos. 3. Pedagogia da corporeidade. 4. Efeitos interpretativos. I. Marin, Elizara Carolina. II. Título.

UFPB/CCS

CDU 069

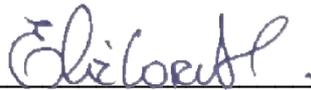
**Thalyta Fernanda de Figueredo Santana**

**DO MUSEU DO BRINQUEDO À OFICINA DE BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS:  
EFEITOS INTERPRETATIVOS DOS VISITANTES**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à disciplina Seminário de Monografia II como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciado em Educação Física, no Departamento de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba.

Monografia aprovada em: 31/10/2023

Banca examinadora



Prof. Dra. Elizara Carolina Marin (UFPB)  
Orientadora



Prof. Dr. Rodrigo Wanderley de Sousa-Cruz

Membro



Prof. Dra. Karen Guedes Oliveira (UFPB)  
Membro

João Pessoa  
2023

## RESUMO

Esta pesquisa objetivou verificar os efeitos interpretativos da visita ao Museu do Brinquedo e da participação na Oficina de Brinquedos e Brincadeiras (OBBA), atividade proposta pelo Laboratório Escola Brincante a qual exerce suas ações em um espaço e uma metodologia de ensino para construção e experimentação de brinquedos da cultura popular, para visitantes de escolas públicas de João Pessoa-PB, com idade entre 3 e 12 anos, de ambos os sexos, na Educação Infantil e Ensino Fundamental I. A pesquisa é do tipo pesquisa-ação participativa. Como instrumento de pesquisa utilizamos um roteiro de observação participativa com base no Método Escritural e imagens. Identificamos que a visita e a participação na OBBA geram efeito de encantamento nas crianças, e a mediação por meio da Pedagogia da Corporeidade contribui no sentido da sensibilização para a produção cultural do brinquedo e para a sociabilidade com os colegas. Bem como gera nas crianças um pertencimento às práticas culturais e pertencimento ao brinquedo artesanal.

**Palavras-chaves:** museu; brinquedos; pedagogia da corporeidade; efeitos interpretativos.

## **ABSTRACT**

This research aimed to verify the interpretative effects of the visit to the Toy Museum and participation in the Toys and Games Workshop (OBBA), an activity proposed by the Brincante School Laboratory, which carries out its actions in a space with a teaching methodology for construction and experimentation. of popular culture toys, for students from public schools in João Pessoa-PB, aged between 3 and 12 years old, of both sexes, in Early Childhood Education and Elementary School I. The research is of the participatory action research type. As a research instrument, we used a participatory observation script based on the Scriptural Method and images. We identified that visiting and participating in OBBA generates an enchanting effect on children, and mediation through Corporeality Pedagogy contributes to raising awareness of the cultural production of toys and sociability with colleagues. It also generates in children a sense of belonging to cultural practices and belonging to handmade toys.

**Key-words:** museum; toys; corporeality pedagogy; interpretive effects.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 — Diagrama dos Gêneros dos Jogos da Pedagogia da Corporeidade.....	13
Figura 2 — Foto com ângulo amplo do Museu do Brinquedo.....	14
Figura 3 — Recepção dos escolares. ....	16
Figura 4 — Interação das crianças no Museu. ....	17
Figura 5 — Menina olhando o monóculo.....	17
Figura 6 — Crianças olhando os monóculos.....	18
Figura 7 — Mediador demonstrando os brinquedos do Museu.....	19
Figura 8 — Mediador manuseando e explicando o brinquedo matraca.....	19
Figura 9 — Escolares atentos à fala do mediador sobre os povos originários.....	20
Figura 10 — Criança ornamentando sua zarabatana.....	21
Figura 11 — Criança ornamentando sua zarabatana.....	21
Figura 12 — Papel entregue já cortado para a confecção do projétil. ....	22
Figura 13 — Projétil confeccionado pela criança.....	22
Figura 14 — Construção dos projéteis.....	24
Figura 15 — Execução da atividade 1.....	25
Figura 16 — Execução da atividade 2.....	26
Figura 17 — Fase Refletir: conversa final. ....	26

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 — Quadro informativo sobre as oficinas.....	10
Quadro 2 — Quadro explicativo das fases da OBBA. ....	15
Quadro 3 — Frequência das palavras mais ditas pelos visitantes.....	27

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	8
<b>2 ASPECTOS METODOLÓGICOS</b> .....	9
<b>3 A PEDAGOGIA DA CORPOREIDADE, O MUSEU E A OBBA</b> .....	12
<b>3.1 A Pedagogia da Corporeidade</b> .....	12
<b>3.2 Museu do Brinquedo</b> .....	13
<b>3.3 A Oficina de Brinquedos e Brincadeiras</b> .....	15
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	16
<b>4.1 Visitação ao museu</b> .....	16
<b>4.2 Oficina de brinquedos e brincadeiras</b> .....	18
<b>4.3 Efeitos da Oficina</b> .....	26
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	27
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	29
<b>APÊNDICE A</b> .....	31
<b>ANEXO A</b> .....	32
<b>ANEXO B</b> .....	33
<b>ANEXO C</b> .....	34
<b>ANEXO D</b> .....	35
<b>ANEXO E</b> .....	37
<b>ANEXO F</b> .....	38
<b>ANEXO G</b> .....	40
<b>ANEXO H</b> .....	42
<b>ANEXO I</b> .....	49
<b>ANEXO J</b> .....	50

## 1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tematiza as ações educativas desenvolvidas no Museu do Brinquedo da UFPB e na Oficina de Brinquedos e Brincadeiras (OBBA). De modo articulado, ambos são ações de extensão do Laboratório Escola Brincante, ligado ao Departamento de Educação Física e ao Programa Associado de Pós-graduação em Educação Física UPE/UFPB. O Laboratório é composto pelos grupos de pesquisa Grupo de Pesquisa em Lazer e Formação de Professores (GPELF) e o Grupo de Pesquisa em Pedagogia da Corporeidade (GEPEC).

O Museu do Brinquedo da UFPB articula-se a um movimento mundial para reconhecer a importância dos jogos populares e autóctones, a exemplo da Associação Pan-americana de Jogos e Esportes Autóctones e Tradicionais. E, ancorado nas ações da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco), que a partir de 1978 começou a reconhecer os jogos tradicionais de diferentes países do mundo como patrimônio histórico da humanidade, atua na perspectiva de Salvaguarda do Patrimônio Cultural, consoante à Convenção para Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial (UNESCO, 2003) e à Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural (UNESCO, 1972).

A OBBA constitui em um espaço e em uma metodologia de ensino e de pesquisa ofertada para estudantes da Educação Básica e Superior de João Pessoa, a partir da Pedagogia da Corporeidade (PC) proposta por Gomes-da-Silva (2015). A PC elege o jogo como pivô para o ensino-aprendizagem-cuidado, para a valorização cultural e para a intervenção pedagógica ao investigar os efeitos semióticos do jogo para a formação humana e para a saúde, e atribui um valor ontológico e epistemológico ao brincar.

A Oficina de Brinquedos e Brincadeiras possui uma relevância social e cultural, com a aprendizagem através do brincar possível para todas as idades e públicos, da vivência e experimentação do jogo tradicional, através dos efeitos semióticos da experiência. O brincar, educar e amar estão presentes na Pedagogia da Corporeidade (Gomes-da-Silva, 2011), que é a pedagogia base da oficina, a qual deu origem a este trabalho científico.

O projeto de extensão oferece um espaço e uma metodologia de ensino para construção e experimentação de brinquedos da cultura popular, possibilitando o conhecimento teórico e vivencial sobre o brinquedo, para escolares de escolas públicas de João Pessoa-PB, através de oficinas de construção de brinquedos artesanais.

O problema de pesquisa que se coloca é: quais são os efeitos interpretativos da visita ao Museu do Brinquedo e da participação da Oficina de Brinquedos e Brincadeiras (OBBA) em escolares?

O objetivo geral desse estudo é: realizar mediação da visita no Museu para escolares. E como objetivos específicos: identificar os sentimentos, emoções e ações dos visitantes no Museu do Brinquedo e identificar os sentimentos, emoções e ações dos visitantes na Oficina de Brinquedos e Brincadeiras.

## **2 ASPECTOS METODOLÓGICOS**

Esta pesquisa é de natureza qualitativa, do tipo pesquisa-ação, a qual tem uma forte característica de participação e envolvimento do pesquisador em todo o processo do estudo desenvolvido.

A pesquisa-ação visa superar lacunas entre o ensino e a pesquisa, bem como a distância entre pesquisar e atuar. É uma pesquisa na qual as pessoas envolvidas têm participação ativa. Thiollent (1986) define a pesquisa-ação como um tipo de pesquisa social realizada através da ação, no qual os pesquisadores e os participantes estão envolvidos de modo cooperativo.

A população investigada foram 112 estudantes de três escolas públicas de João Pessoa com idades de 3 a 12 anos, de ambos os sexos. Foram realizadas quatro Oficinas de Brinquedos e Brincadeiras com duração de duas horas. Na primeira oficina, participaram as turmas do 4º e 5º anos do Ensino Fundamental anos iniciais da escola EEEF Capistrano de Abreu, com idade de 9 a 12 anos, com um total de 28 escolares, sendo 13 meninas e 15 meninos. Na segunda oficina participaram as turmas do Ensino Infantil do Colégio de Aplicação - EEBas, com idade de 3 a 5 anos, sendo um total de 35 escolares: 19 meninas e 16 meninos.

Na terceira oficina participaram as turmas do Ensino Infantil do Colégio de Aplicação - EEBas, com idade de 3 a 6 anos. Um total de 35 escolares, sendo 20 meninas e 15 meninos. E na quarta oficina participaram as turmas do 1º ano do Ensino Fundamental anos iniciais, com idade de 6 a 8 anos, um total de 14 escolares, sendo seis meninas e oito meninos. Nas quatro oficinas houve a atuação de quatro ou cinco mediadores museais. A Tabela 1 elucida o exposto.

Quadro 1: Quadro informativo sobre as oficinas.

Escola	Turma	Idades	Nº de escolares	Nº de mediadores
EEEF Capistrano de Abreu	4º e 5º anos	9 a 12 anos	28	5
Colégio de Aplicação - EEBas	Educação Infantil	3 a 5 anos	35	4
Colégio de Aplicação - EEBas	Educação Infantil	3 a 6 anos	35	5
EMEF Professor Agostinho Fonseca Neto	1º ano A	6 a 8 anos	14	5

Autoria Própria (2023)

Como instrumentos de coletas de dados, utilizamos a observação participante e a iconografia. A observação participante, segundo Minayo (2012), é um processo pelo qual o pesquisador se coloca como observador no espaço social da pesquisa com a finalidade de compreender o contexto da pesquisa. É uma técnica que possibilita ainda um contato pessoal e mais próximo do pesquisador com o fenômeno que pretende observar. Aqui o fenômeno em observação caracteriza-se pelo brincante na sessão do OBBA.

A iconografia, etimologicamente, provém da junção de duas palavras gregas: eikon (imagem) e graphia (escrita), significando a escrita por meio da imagem. A iconografia estuda a identificação, descrição, classificação e interpretação de símbolos, temas e assuntos nas artes visuais. A expressão também pode se referir ao uso específico de uma sequência de imagens que um artista manuseia em um trabalho ou uma obra (Borges, 2022).

As imagens sempre tecem um diálogo com quem as observam, possuem mútua intencionalidade. Revelam mais que um estilo artístico, proporcionam o entendimento das atitudes, comportamentos e costumes, valores, características de determinado grupo social, perpassando a estimulação das inscrições e detalhes que marcaram um tempo (Nazário, 2022).

O uso das imagens teve como propósito registrar as situações de movimento de jogo, para posterior semiotização dos dados. Para tal, utilizamos uma câmera em ângulo aberto, permitindo captar todo o espaço de jogo,

captando as comunicações ambientais durante a pesquisa, como ocupação do espaço pela criança, objetos de interesse, pontos de dispersão, etc. Na primeira oficina, obtivemos um total de 38 fotos das diferentes fases da OBBA. Na segunda nove fotos. Na terceira 13 fotos e na quarta 69 fotos.

A observação foi guiada por um roteiro formulado com base no método semiótico Analítica Escritural da Pedagogia da Corporeidade, dando ênfase às situações de jogo das crianças. O roteiro engloba questões referentes à chegada dos escolares na universidade (UFPB), à visita ao museu, à construção da zarabatana e projéteis, às brincadeiras e à roda de reflexão. No roteiro é observado a tríade do sentir, reagir e refletir. (Apêndice A). Foi realizado dois questionamentos aos visitantes no final da oficina: “com uma palavra, fale o que você sentiu durante a visita e a oficina” e “qual o sentimento que representa esse momento?”.

A análise, para além de variáveis isoladas, atentou para os detalhes de transformação de movimentos desde a chegada até a saída, a partir de gestos motores a serem lidos através da comunicação corporal. Assim, será possível evidenciar os impactos da visita e da OBBA na transformação das relações estabelecidas durante as situações da oficina.

Para isso, caminhamos pelo desenho de Semiótica Aplicada, método Escritural da Pedagogia da Corporeidade, manifestada por meio das falas e dos gestos dos escolares ao interagirem nas situações de movimento da oficina. Segundo Gomes-da-Silva (2015), a ênfase da análise da situação de movimento como zona de corporeidade está na qualidade da situação, nos desenhos rítmicos e dinâmicos que revelam, pela regularidade do modo de interagir, a intenção, intuição, decisão e realização do movimento. Diz da ambiência comunicativa e das coordenações de ações e inações criadas na interação com a circunstância (Gomes-da-Silva, 2015, p.26). Por entender o movimento humano como comunicação, na perspectiva da PC, é que utilizamos o método Escritural.

Todos os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Todos os pais e ou responsáveis assinaram o termo de assentimento informado livre e esclarecido. Obedecendo a norma 466\2012, que diz respeito à condição de dignidade humana em relação a pesquisas com seres

humanos. A pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética em pesquisa do CCS – UFPB sob nº CAAE: 67941723.8.0000.518

### **3 A PEDAGOGIA DA CORPOREIDADE, O MUSEU E A OBBA**

#### **3.1 A Pedagogia da Corporeidade**

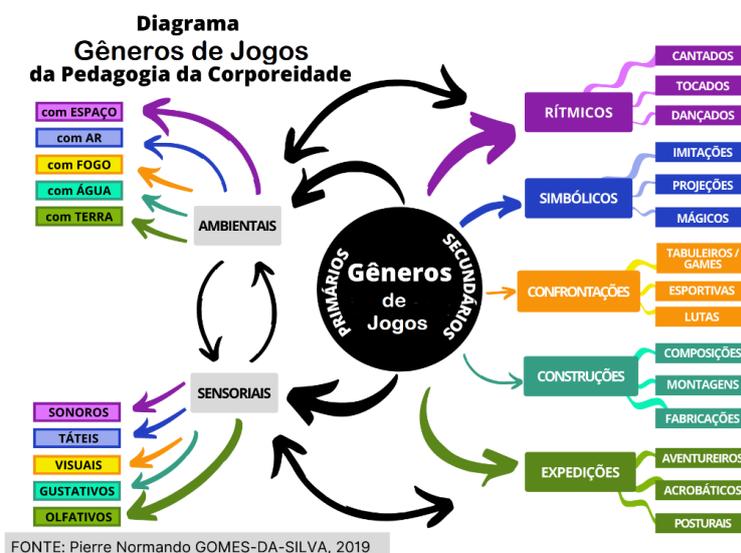
A Pedagogia da Corporeidade, base teórica deste estudo, consiste numa metodologia de ensino, de pesquisa e de formação de professores que tematiza o jogo como instância básica para o conhecimento de si e do mundo, e investiga os efeitos semióticos do jogo para o ensino-aprendizagem e para o bem-estar e para a saúde. Através do jogo tradicional e do lazer, o brincar é abordado como uma dimensão ontológica, portanto, para todas as idades, para diferentes objetivos (educacionais, culturais e terapêuticos) e públicos (escolares, esportivos, usuários da saúde, dentre outros) (Gomes-da-Silva, 2019). A PC classifica o brincar em suas diferentes formas, denominadas de gêneros de jogos, investigando seus efeitos semióticos (produção de sentidos estéticos, éticos e lógicos). Para Betti e Gomes-da-Silva (2019), o brincar é tematizado como um ambiente favorável a aprendizagem de uma corporeidade brincante, modo de habitar o mundo numa interação mais consciente, através da diversão e do amor. “A aula favorece a experiência de aprendizagem quando se torna ambiente de interação, implicação e integração que passamos a denominar de sentir/ perceber, conhecer e amar.” (Betti e Gomes-da-Silva, 2019, p.123).

Essa metodologia facilita as experiências do sentir, reagir e refletir como instâncias distintas e complementares da Aula-Laboratório (2014, 2016, 2017). O sentir objetiva favorecer o encantamento, seduzir cada sujeito e todo o coletivo a ocuparem um lugar de interação movido pela beleza do instante, experiência da entrega. O reagir compreende na experiência da descoberta pelo esforço criativo, estimulando o estado de inquirição, de dúvida e de conflito, para adquirir novos hábitos. O refletir diz da experiência do interiorizar, de concluir, de constar o acréscimo do conhecimento do mundo e do autoconhecimento. Como explicam Betti e Gomes-da-Silva (2019):

A aula possui três níveis: sentir, reagir e refletir. Primeiro, sensibilizamos os aprendentes despertando-lhes o interesse e conseqüentemente envolvimento; segundo, proporcionamos vivências problematizadoras que produzam e requeiram outros arranjos

percepto-motores; terceiro, refletimos por meio de construções representativas e verbalização sobre o vivido (Betti e Gomes-da-Silva, 2019, p.132).

Figura 1: Diagrama dos Gêneros dos Jogos da Pedagogia da Corporeidade.



Gomes-da-Silva(2019)

A PC tem como base a classificação dos Gêneros de Jogos: primários e secundários. Ambos estão vinculados a uma relação imediata entre o “outro-eu” e “eu-outro”. Os brinquedos do gênero secundário estão divididos entre: Jogos Simbólicos, Jogos de confrontação, Jogos Rítmicos, Jogos de Construção e Jogos de Expedição (Gomes-da-Silva, 2019), como ilustra a figura 1.

### 3.2 Museu do Brinquedo

O Museu do Brinquedo, fundado em 2019, localiza-se na Universidade Federal da Paraíba, na sala 19 do prédio do Programa de Pós Graduação da Educação Física e Fisioterapia. É coordenado pelo Grupo de Pesquisa em Lazer e Formação de Professores (GPELF) e pelo Grupo de Pesquisas em Pedagogia da Corporeidade (GEPEC), os quais compõem o Laboratório Escola Brincante, vinculados ao Departamento de Educação Física e ao Programa Associado de Pós-Graduação em Educação Física UPE/UFPB.

O Laboratório é fundamentado na compreensão do jogo como dimensão humana e patrimônio cultural (Marin, 2017; 2018) e no valor ontológico ao brincar, e elege o jogo como pivô para aprendizagem (Gomes-da-Silva, 2016). Utiliza a metodologia da Pedagogia da Corporeidade (PC).

O Museu do Brinquedo se propõe a possibilitar o conhecimento da cultura do brinquedo de diferentes países; favorecer a ampliação da formação em Educação Física na graduação e pós-graduação para com o patrimônio; ser um espaço de salvaguarda do patrimônio cultural e científico; educar para uma vida mais brincante; e expandir a compreensão do universo dos brinquedos pelos “gêneros de jogos” (Marin; Gomes-da-Silva, 2022).

Figura 3: Foto com ângulo amplo do Museu do Brinquedo.



Autoria Própria (2023)

A característica do Museu do Brinquedo tem inspiração em museus interpretativos e etnográficos (Padiglione, 2013), o qual não é baseado na coleção estática. A linguagem visual é mais valorizada e isso dá mais liberdade para quem aprecia a exposição. Diferente dos museus tradicionais, o visitante pode manipular o acervo e ser acompanhado por um mediador museal.

O acervo é composto por 356 brinquedos, em sua maioria da cultura popular e dos povos originários. A maior parte são confeccionados artesanalmente. Parte do acervo deriva de diferentes etnias e regiões do Brasil, e outra parte de diferentes países da América Latina (Argentina, Chile, Colômbia, Guadalupe, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Peru, Uruguai, Venezuela), da Europa (Alemanha, Itália, Bélgica, Portugal, Espanha, Grécia) e da Ásia (Irã). Pode-se observar a disposição do Museu do Brinquedo na figura 2.

### 3.3 A Oficina de Brinquedos e Brincadeiras

A Oficina de Brinquedos e Brincadeiras (OBBA) (Gomes-da-Silva, 2013) tem como princípio a construção do próprio brinquedo a partir de materiais reutilizáveis e de baixo custo. Possui a construção artesanal, sistematizada em termos de materiais necessários, passos para construção e brincadeiras realizáveis e habilidades aprendidas.

Através da construção do brinquedo, que favorece a noção de reversibilidade, envolvendo os processos de composição, montagem e fabricação, a finalidade é confrontar a noção linear e progressiva do tempo com a vivência das possibilidades de recomeçar e recriar o jogo, a circunstância e o próprio modo de se relacionar com o mundo. Os planejamentos das oficinas para escolares seguem a classificação dos brinquedos por “gêneros de jogos”: primários e secundários. A oficina é dividida em fases que serão demonstradas no quadro 2.

O brinquedo escolhido para ser construído, experimentado e teorizado neste estudo foi a zarabatana (que faz parte das tradições da cultura indígena), que, segundo a Pedagogia da Corporeidade (Gomes-da-Silva, 2019), integra o gênero dos jogos de confrontação, lutas.

Quadro 2: Quadro explicativo das fases da OBBA:

Fases:	Breve explicação:
Preparação com os professores	Os professores de Educação Física em suas aulas preparam os escolares para a vivência na universidade.
Recepção dos visitantes	Imersão das crianças no ambiente universitário, explicação de como será a vivência do momento.
Interação com o museu	Momento de livre interação com o Museu do Brinquedo.
Roda de conversa sobre os povos indígenas	Roda de conversa para saber o conhecimento prévio dos escolares sobre os povos originários e conversar sobre a necessidade de conhecer e debater sobre os direitos dos indígenas.
Construção da zarabatana	Momento que entregamos canos previamente cortados e lixados e fitas coloridas para as crianças confeccionarem suas zarabatanas.

Construção dos projéteis	Momento que entregamos um quarto de folha A4 cortada, explicamos como confecciona e as crianças transformam em formato de cones, gerando os projéteis.
Brincadeiras	Momento de vivenciar o brinquedo através das brincadeiras.
Roda de perguntas	Momento de entender o que as crianças internalizaram da vivência.

Autoria Própria (2023)

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 Visitação ao museu

Antes de expor sobre as fases da oficina faz-se necessário o papel da mediação museal. Ela visa decodificar as informações contidas na exposição, mediar o conhecimento exposto com o público e torná-lo compreensível para todos (Allard *et al.*1996). O mediador busca informações sobre o visitante previamente, para assim estabelecer relações entre os conhecimentos prévios e os apresentados no museu.

É necessário que o mediador elabore estratégias eficazes e estimulantes, que facilitem os processos educativos, comunicativos, de observação, para promover a reflexão e a curiosidade para gerar novos conhecimentos sobre o tema abordado. Como explica Marandino (2008, p.22):

“mediadores capazes de explorar não só o conteúdo específico, mas a forma como eles são trabalhados: via boa comunicação visual, seja interativa ou apenas contemplativa, ou por meio da medição humana, descontraída e democrática”.

Figura 5: Recepção dos escolares.



Autoria Própria (2023)

Os escolares chegam na universidade muito entusiasmados, curiosos e ansiosos para saber como será esse momento tão esperado que os professores de educação física os prepararam (etapa do sentir), com materiais que enviamos previamente e ou da forma que o professor(a) avaliasse mais apropriado, como podemos observar na figura 3. Ao entrarem na sala do laboratório, ficavam muito curiosos e concentrados para a entrada no museu. Esse momento era destinado às explicações sobre como seria a contemplação do museu, conhecimentos sobre a cultura indígena brasileira.

Figura 8: Interação das crianças no Museu.



Autoria Própria (2023)

Ao entrarem no museu e ter a liberdade de contemplar e interagir com os brinquedos, as crianças ficaram encantadas, curiosas, emocionadas e animadas. As crianças espalharam-se por todos os espaços, movidas pelos seus interesses. As falas ficaram mais vibrantes, buscando chamar a atenção dos colegas para o que estavam vendo. Criou-se uma zona de corporeidade de novidade, descobertas e deslumbramentos, como mostra a figura 4.

Figura 10: Menina olhando o monóculo.



Autoria Própria (2023)

Figura 13: Crianças olhando os



Autoria Própria (2023)

Constituiu-se um ambiente afetivo-comunicativo (Gomes-da-Silva, 2015), que possibilitou no espaço reduzido do Museu do Brinquedo, experiências cognitivo-motora com as mãos, pernas, ouvidos e olhos. Um dos brinquedos que mais atraiu a atenção dos escolares foi o monóculo de fotos (Figuras 5 e 6). Eles ficaram encantados com o objeto colorido, pendurado no teto, com fitas pendentes, não tão à mão, que possibilita espiar para ver o que há dentro de cada monóculo. As crianças se esgueiravam para ver, se amontoavam e com olhos brilhantes queriam ver todos os monóculos.

#### **4.2 Oficina de brinquedos e brincadeiras**

No momento de intervir para reunir e explicar sobre o museu, sobre o brinquedo como patrimônio material e imaterial e sobre a sequência da oficina, como mostra a figura 7, ficou perceptível o que o desejo era ficar interagindo na ambiência comunicativa com o espaço, os brinquedos e os colegas.

Figura 15: Mediador demonstrando os brinquedos do Museu.



Autoria Própria (2023)

Na medida que os mediadores explicavam sobre a organização do acervo, seus gêneros de jogos, as crianças adquiriam concentração, entendendo que um novo momento da oficina se iniciava (a fase do reagir). Para retomar a concentração das crianças, utilizávamos os próprios brinquedos, por exemplo, a matraca, presente na figura 8, que faz parte do gênero dos jogos ritmos e emite som bem estridente.

Figura 17: Mediador manuseando e explicando o brinquedo matraca.



Autoria Própria (2023)

Ainda em roda, inicia-se uma conversa sobre os povos originários brasileiros e da Paraíba, como pode-se observar na figura 9. Decidimos abordar a cultura indígena, para valorizá-la e visibilizá-la, principalmente mediante o contexto político que enfrentamos. Os povos originários ainda vivem às margens dos direitos que lhes são assegurados pela Constituição Federal e sofrem diversos tipos de violência. Lutam por direitos essenciais como ter a terra homologada, a oferta de serviços mínimos de saúde e educação, assim como o respeito às suas tradições, que são condições básicas para sua sobrevivência (Kayapó, 2019).

Figura 9:Escolares atentos à fala do mediador sobre os povos originários.



Autoria Própria (2023)

Percebe-se que é algo novo para eles, o que reforça a importância de debater e ensinar sobre os povos indígenas nas escolas. Entendemos como Kayapó (2019, p.77) que “a escola tem o dever de se adequar aos “tempos de direitos” e abrir o diálogo sobre as histórias indígenas silenciadas por séculos.”

Explicamos também sobre o que é a zarabatana, que é um artefato dos povos indígenas utilizado para a caça de pequenos animais, para a decoração e para a prática esportiva. Normalmente é construída com madeira oca (caule oco), a exemplo do bambu (atualmente também são construídos com tubos de metal ou plástico), por onde são soprados vários tipos de artefatos a fim de atingir um alvo, como observa-se na figura 10.

“O progresso da humanidade era ainda verificado no aperfeiçoamento das armas. As primeiras surgiram do acaso, eram simples e grosseiras. Entre os tapuias, ele encontrou artefatos dessa natureza, como as braçangas, pequenas massas de pau pesado. Para dar maior solidez às lanças, os índios tostaram madeiras ao fogo, obtendo armas mais resistentes, com ossos e pedras pontiagudas na extremidade. Para combater à distância, contavam com arcos, flechas, zarabatanas e palhetas, que foram as primeiras armas de tiro que então se inventaram.” (Raminelli, 2001, p 980).

Figura 10:Criança ornamentando sua zarabatana.



Autoria Própria (2023)

Na sequência passamos para a construção do brinquedo. Utilizamos canos de PVC previamente cortados e lixados pelos mediadores, como vemos na figura 11, fitas de cetim coloridas para enfeitar, possibilitando às crianças a escolha das cores e o modo de ornamentação, como mostra a figura 10. E para os projéteis, utilizamos papel sulfite A4, cortados em quatro partes iguais, conforme a figura 12.

Figura 19:Criança ornamentando sua zarabatana.



Autoria Própria (2023)

Cada parte enrolamos em formato de cone, como mostra a figura 13. Importante destacar que há orientação de como utilizar a zarabatana, o modo de soprar e os locais apropriados.

Figura 22: Papel entregue já cortado para a confecção do projétil.



Autoria Própria (2023)

Figura 24: Projétil confeccionado pela criança.



Autoria Própria (2023)

Em vários momentos da oficina repetíamos a sigla OBBA e a palavra zarabatana de forma cantada, para entusiasmá-los e fixar na memória. Em contrapartida, os escolares empolgavam-se muito, gerando um efeito emocional agradável, encantador e sedutor. Capaz de criar uma frequência vibracional potente de alegria e unidade.

Foi perceptível a dificuldade das crianças em pronunciar a palavra zarabatana, mas percebemos que ao introduzi-la de forma cantada, pelas sílabas, e repetidas vezes ao longo da oficina, os escolares passavam a lembrar e a pronunciar fluidamente.

Foi perceptível também a necessidade dos mediadores em saberem como transmitir o conhecimento de forma que os visitantes compreendam as fases da visitação e da OBBA e permaneçam entusiasmados do início ao fim. Como explica Marandino (2008), as estratégias de relacionamento utilizadas

pelos mediadores nas visitas em museus devem incentivar a participação ativa dos visitantes.

Durante a construção da zarabatana, os escolares ficavam muito entusiasmados ao receber os materiais de confecção, em escolher a cor das suas fitinhas e obter os demais materiais. Configurou-se em um momento de concentração e atenção em cada etapa da construção. A curiosidade era um elemento sempre presente para saber qual será a próxima etapa. Sempre atentos às orientações dos monitores.

No início, ao apresentarmos o brinquedo que será construído (mostramos uma zarabatana já pronta, ornamentada pelo próprio monitor), uma criança do Fundamental perguntou se era um cano. De fato, era um cano com uma representatividade diferente, com um significado diferente. Então percebemos nesse momento o efeito lógico (Gomes-da-Silva, 2015), no qual a criança utiliza de associação, ou seja, ela busca, na memória, algum objeto mais próximo do qual conheça, que pareça com esse objeto observado agora.

Ainda na fase da construção, os escolares sentiram dificuldades na construção da zarabatana, principalmente os das turmas de Educação Infantil, em colocar a fita dupla face e amarrar a fita colorida. Mas os monitores estavam sempre atentos para ajudar. Com o êxito, demonstravam alegria, principalmente após tentar uma vez e não conseguir e, na sequência, conseguir com a ajuda do monitor.

Poucas crianças não conseguiram construir o seu brinquedo, e, geralmente, após a ajuda do mediador, a construção começava a fluir. Ou crianças que possuíam laudo de deficiência intelectual, as quais ficavam dispersas, essas mesmo com dificuldade participavam e não saíam da ambiência. Percebemos também que a concentração das crianças durante a construção era alta. Elas ficavam concentradas no seu brinquedo, e no máximo trocavam auxílios com um ou dois colegas que estivessem mais próximos.

Após a construção do brinquedo, alguns escolares utilizaram a zarabatana inicialmente para soprar e fazer barulho, como uma flauta. Outros utilizaram para olhar através da zarabatana, como um binóculo. Dessa forma, houve abertura para outro modo de utilizar a zarabatana, outro modo de organizar a ação. Como explica Gomes-da-Silva (2015), o campo hermenêutico

se refere a uma situação, dentro da sequência de movimento em curso, na qual oportuniza e compreende uma nova visão, narração, outra sequência possível.

Figura 14: Construção dos projéteis.



Autoria Própria (2023)

Deslocamo-nos com as crianças para uma área espaçosa e ao ar livre, anteriormente preparada para a construção dos projéteis e realização das brincadeiras. Na construção dos projéteis para os alunos da Educação Infantil, consideramos mais adequado demonstrar como realiza-se a construção, mas ter o projétil pronto para distribuir às crianças. Com os escolares do Ensino Fundamental, demonstramos e entregamos uma folha já cortada no tamanho certo, para construírem, ajudando quando necessário, como mostra a figura 14.

Percebemos diferenças entre cada turma, quanto ao desenvolvimento motor de habilidades finas. Alguns mais desenvolvidos para a idade, mas a maioria conseguia com dificuldade e alguns não conseguiram. Nessa etapa foi percebido que, diferente da anterior, os escolares pediram ajuda, questionaram mais como realizar a atividade proposta. Denotando ser uma atividade mais complexa para eles.

Durante as brincadeiras, foi percebido que alguns escolares tiveram dificuldade também no sopro, com pouco alcance, transformando-se numa frustração. Escutamos falas tais como: “não vou mais!”, por não ter conseguido lançar numa boa distância o projétil. Frustração aparecia, também, quando o projétil prendia no cano e não saía. Assim como uma confusão em qual lado soprar a zarabatana: se era no lado que coloca o projétil, ou no outro lado. Foi

observado que enquanto as crianças realizavam as brincadeiras, elas conseguiam perceber a sua própria ação, qual a intenção da ação, bem como, perceber como melhorar o seu desempenho. Segundo Soares (2019), é importante propiciar situações de movimento, em que os alunos se disponham a superar dificuldades, para viabilizar experiências internas e externas, ampliando a capacidade de reelaborar o seu ser, a realidade compartilhada e de enxergar o mundo.

As brincadeiras realizadas são: Atividade 1 e Atividade 2. A Atividade 1 consistia em as crianças acertarem o arco. Nessa brincadeira colocamos cinco arcos dispostos semelhantes ao símbolo das olimpíadas, presos por cordas em árvores. Separamos as crianças em dois grupos (tabajaras e potiguaras). Cada grupo faz um fila atrás dos arcos. O objetivo é que ao soprar a zarabatana, o projétil passe pelo meio dos bambolês, para marcar ponto para sua equipe. Com o desenvolver da brincadeira aumentamos a distância para dificultar.

Figura 15: Execução da atividade 1.



Autoria Própria (2023)

A Atividade 2 tinha como objetivo estourar balões. Nesse jogo colocamos bombons dentro de balões e penduramos eles cheios nas árvores. Eles continuam separados em dois grupos (tabajaras e potiguaras). Cada grupo faz um fila atrás dos arcos. O objetivo é que ao soprar a zarabatana, o projétil fure os balões, para marcar ponto para sua equipe, e pegar os bombons. Com o desenvolver da brincadeira aumentamos a distância para dificultar.

Figura 16: Execução da atividade 2.



Autoria Própria (2023)

### 4.3 Efeitos da Oficina

Finalizamos com o refletir, como demonstra a figura 17, sobre as experiências a partir de dois questionamentos: “com uma palavra fale o que você sentiu durante a visitação e a oficina.” e “qual o sentimento que representa esse momento?”. Para fins de compreender o que as crianças absorveram da experiência vivida, o que elas conseguiram internalizar e refletir sobre.

Figura 26:Fase Refletir: conversa final.



Autoria Própria (2023)

Nesse momento, reuníamos de modo a todos poderem se olhar e se escutar. Essa etapa objetivou gerar a consciência de síntese, refletir sobre o momento vivido, de forma que as crianças fossem capazes de interpretar o que viveram e de verbalizar a experiência de aprendizagem (Gomes-da-Silva, 2015).

A resposta aos questionamentos foram: legal, alegria, incrível, bom, perfeito, divertido, diversão, zarabatana, melhor dia da minha vida, adorei, obrigada por esse momento, gostei, foi um dos melhores dias da minha vida, brincadeira, demais, aprendizado, amor, construção, construir com os meus amigos, amizade, felicidade, entendimento, trabalho em equipe, carinho.

Pode-se observar no quadro 3 as palavras que mais foram ditas pelos visitantes e a frequência que foram verbalizadas:

Quadro 2: frequência das palavras mais ditas pelos visitantes.

Palavras	Frequência
Amor	10x
Construção	10x
Gostei	10x
Zarabatana	9x
Brincadeira	9x
Amizade	8x
Legal	8x
Alegria	7x
Diversão	7x
Aprendizado	5x

Autoria Própria (2023)

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Identificamos que na visitação ao Museu do Brinquedo, bem como na Oficina de Brinquedos e Brincadeiras, a estruturação pedagógica proposta pela Pedagogia da Corporeidade, do sentir, reagir e refletir, contribuiu para a tomada de decisões didáticas dos mediadores. O momento da interação museal foi de descoberta e encantamento para as crianças, elas acessaram diversos brinquedos pela primeira vez e experienciaram a magnitude do brinquedo artesanal.

Observamos que na fase da construção, os escolares das turmas de Educação Infantil sentiram dificuldades na construção da zarabatana. Foi notória a concentração das crianças durante a construção, em que, no máximo,

trocavam auxílios com um ou dois colegas adjacentes. Já na etapa da construção dos projéteis foi percebido que as crianças pediram ajuda, questionaram mais vezes como realizar a atividade e, portanto, sociabilizaram mais.

Durante as brincadeiras foi percebido alguns momentos de frustrações e acertos dos escolares, e nesses momentos os mediadores tiveram papel fundamental para evidenciar os acertos e ajudar com as frustrações. Frustrações, como por exemplo, ao soprar a zarabatana e não conseguir lançar o projétil numa boa distância. Ao deixar o ambiente mais efervescente, competitivo, utilizando da proposta de dividi-los em dois grupos, denominados de “tabajaras” e “potiguaras”, bem como quando efusivamente pronunciávamos em uníssono nos grupos: “OBBA! OBBA! Potiguara!” e Taba! Taba! Tabajara! OBBAAAAA!”, os escolares reagiam como mais entusiasmo às brincadeiras.

Reconhecer, salvaguardar e manter as práticas culturais tradicionais é imprescindível para os processos educativos e na continuidade de grupos sociais minoritários e ancestrais. Dessa forma, os brinquedos tradicionais podem ser vistos como patrimônio de um povo, pois o jogo está na vivência cotidiana social dos seres humanos, é passado de geração em geração, e para ocorrer o processo de salvaguarda é necessário a participação das comunidades locais e das associações para registrar, documentar e continuar, no dia a dia, favorecendo a prática desses jogos e atraindo novos praticantes (Marin, 2022).

O Oficina de Brinquedos e Brincadeiras possui uma rica importância social e cultural para as crianças. Nela os escolares podem ter uma vivência do brincar, do lazer, do socializar, da teorização, construção e experimentação do brinquedo como patrimônio. Além disso, gerar nas crianças um pertencimento às práticas culturais e pertencimento ao brinquedo artesanal, o qual foi confeccionado e explorado.

## REFERÊNCIAS

- ALLARD, M. *et al.*. La visite au musée. **Réseau**, p.14-19, Décembre 1995/ Janvier 1996.
- BETTI, M; GOMES-DA-SILVA, P N. **Corporeidade, jogo, linguagem: a Educação Física nos anos iniciais de Ensino Fundamental**. 1. ed. [S. l.]: Cortez Editora, 2019.
- BORGES, P M. **A Iconografia como metodologia de análise e leitura de obras. Motricidades**. v. 6, n. 3, p. 197-212, ISSN 2594-6463, set.-dez. 2022
- GOMES-DA-SILVA, P N. **Semiótica dos jogos infantis**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2015.
- GOMES-DA-SILVA, P N. **Oficina de brinquedos e brincadeiras**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- GOMES-DA-SILVA, P N. Pedagogia da corporeidade: o decifrar e o subjetivar na educação. **Tempos e espaços em Educação**, 7(13), 15-30, 2014.
- GOMES-DA-SILVA, P N. **O jogo da cultura e a cultura do jogo: por uma semiótica da Corporeidade**. João Pessoa: Ed. Univ. UFPB, 2011.
- GOMES-DA-SILVA, P N; MARIN E C. **Curadoria da exposição museal**. 2022.
- ICONOGRAPHY. In: ENCYCLOPAEDIA Britannica. Disponível em: <https://www.britannica.com/art/iconography>. Acesso em: 24 out. 2022.
- KAYAPÓ, E. A diversidade sociocultural dos povos indígenas no Brasil: o que a escola tem a ver com isso? In: SESC. **Educação em rede: culturas indígenas, diversidade e educação**. Departamento Nacional Culturas indígenas, diversidade e educação / Sesc, Departamento Nacional. – Rio de Janeiro: SESC, Departamento Nacional, pp. 56 81, 2019.
- MARANDINO, M (Org). **Educação em museus: a mediação em foco**. São Paulo, SP. Geenf/ FEUSP, 2008.
- MARIN, E C. Corporeidade e jogo como linguagem. **Educação** (Santa Maria. Online), V. 47, P. 01-07, 2022
- MARIN, E C. Jogo Tradicional: patrimônio material e imaterial. **Anais do 12º Congresso Argentino y 7º Latinoamericano de Educación Física y Ciencias**, 2017.
- MARIN, E C. Jogo Tradicional Como Patrimônio Material e Imaterial: discussões da partir da experiência Brasileira. In: Maria Isabel Herrera Velásquez; Daniel Hincapié Bedoya; William Moreno Gómez. (Org.). **Juegos y Deportes Autóctonos y Tradicionales: Conhecimento desde la acción lúdica**. 01ed.Medellin: Editorial Academica Espanola, v. 01, p. 23-31, 2018.

MARIN, E C. Por uma educação de promoção e salvaguarda dos jogos tradicionais. **Debates Em Educação**, v. 14, p. 430-441, 2022.

MINAYO, M C S. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 25ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

NAZÁRIO, M E S; MATHIAS, T T. Análise iconográfica e interpretação iconológica da Educação Física: utilização de memes do ciberespaço. **Motrivivencia**. v. 34, n. 65, p. 01-24, 2022.

PADIGLIONE, V. **Museus etnográfico interpretativos, colecionadores e patrimônio**. Entrevista concedida a Simone Lira da Silva e Rafael de Oliveira Rodrigues. **Cadernos NAUI**, v. 2, n. 2, p.1-10, jan/jun, 2013.

RAMINELLI, R. Do conhecimento físico e moral dos povos: iconografia e taxionomia na Viagem Filosófica de Alexandre Rodrigues Ferreira. **História, Ciências, Saúde Manguinhos**, vol 8, 969-992, 2001.

SESC | Serviço Social Do Comércio Departamento Nacional (Rio de Janeiro). **Educação em Rede: Culturas Indígenas, Diversidade e Educação**. Rio De Janeiro: [S. N.], v. 7, 2019.

SOARES, L E S.; MARIN, E C.; GOMES-DA-SILVA, P N. Oficina de brinquedos e brincadeiras na promoção de comportamentos sociais. **Educación Física Y Ciencia**, v. 21, p. E093, 2019.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1986.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**. 31(3), 443-466, 2005.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A



#### LABORATÓRIO ESCOLA BRINCANTE

#### MUSEU DO BRINQUEDO

#### OFICINA DE BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS- OBBA

##### Roteiro de observação das oficinas

Qual a primeira reação dos escolares ao entrar no laboratório?

Qual a primeira reação dos escolares ao entrar no museu?

Como eles se comportaram, sentiram, reagiram ao museu?

Eles se entusiasmaram com a cultura indígena? Quais reações?

Eles estavam entusiasmados com a construção da zarabatana? Estavam conseguindo, ou estavam tendo dificuldade, se sentiram frustrado? Quais tipos de frustrações?

Eles estavam animados para a construção dos projéteis?

Eles se entregaram na brincadeira, gostaram, se saíram bem ou se frustraram? Quais tipos de frustrações?

**ANEXOS****ANEXO A**

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA  
DISCIPLINA SEMINÁRIO DE MONOGRAFIA II

**Termo de orientação de TCC**

Eu, Elizara Carolina Marín, comprometo-me a orientar o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado: Do Museu de Brinquedos à Oficina de Brinquedos e Brincadeiras: efeitos interpretativos dos participantes, no formato de artigo da aluna Thalyta Fernanda de Figueredo Santana, matrícula 20180008441, regularmente matriculada na disciplina Seminário de Monografia II, do curso de Licenciatura em Educação Física, até o final do semestre letivo corrente, caso a mesma se comprometa a comparecer aos encontros de orientação previamente agendados.

João Pessoa, 09 de março de 2023.

Assinatura da professora: 

E-mail do orientador(a):

[elizaracarol@yahoo.com.br](mailto:elizaracarol@yahoo.com.br)

E-mail do orientando (a):

[thalytaffs@gmail.com](mailto:thalytaffs@gmail.com)

**ANEXO B**

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA  
DISCIPLINA SEMINÁRIO DE MONOGRAFIA II

**Declaração de participação em grupo de pesquisa**

Declaro para os devidos fins que a aluna Thalyta Fernanda de Figueredo Santana, regularmente matriculado na disciplina Seminário de Monografia II do curso de Licenciatura em Educação Física é membro do Laboratório Grupo de Pesquisa em Lazer e Formação de Professores, que coordeno, desde o período 2022.1 até a presente data, estando o aluno também cadastrado neste Grupo de Pesquisa, no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPQ.

João Pessoa, 10 de 08 de 2023



---

(assinatura do coordenador do Grupo de Pesquisa)

## ANEXO C

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

## TERMO DE ANUÊNCIA PARA COLETA DE DADOS

Declaramos para os devidos fins, que aceitaremos a pesquisadora Thalyta Fernanda de Figueredo Santana, a desenvolver nas instalações da Escola De Educação Básica da UFPB o seu projeto de pesquisa intitulado: **Do Museu do Brinquedo à Oficina de Brinquedos e Brincadeiras: efeitos interpretativos dos participantes**, que está sob a orientação do Prof. Dra. Elizara Carolina Marin, do Departamento de Educação Física desta Universidade, cujo objetivo será: verificar os efeitos interpretativos da Visita ao Museu do Brinquedo e da participação da Oficina de Brinquedos e Brincadeiras (OBBA), atividade proposta pelo Laboratório Escola Brincante do Departamento de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba.

Esta autorização está condicionada ao cumprimento da pesquisadora aos requisitos da Resolução 466/12 CNS e suas complementares, comprometendo-se o mesmo a utilizar os dados pessoais dos participantes da pesquisa, exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das crianças e desta instituição.

Antes de iniciar a coleta de dados o pesquisador deverá apresentar a esta entidade o Parecer Consubstanciado devidamente aprovado, emitido por Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, credenciado ao Sistema CEP/CONEP.

João Pessoa, 08 de março de 2023.

Bláudia Moria de Lima.  
Diretoria da Escola de Educação Básica



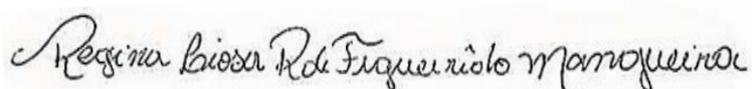
**ANEXO D****ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL CAPISTRANO DE  
ABREU****TERMO DE ANUÊNCIA PARA COLETA DE DADOS**

Declaramos para os devidos fins, que aceitaremos a pesquisadora Thalyta Fernanda de Figueredo Santana, a desenvolver nas instalações da EEEF Capistrano de Abreu o seu projeto de pesquisa intitulado: **Do Museu do Brinquedo à Oficina de Brinquedos e Brincadeiras: efeitos interpretativos dos participantes**, que está sob a orientação do Prof. Dra. Elizara Carolina Marin, do Departamento de Educação Física desta Universidade, cujo objetivo será: verificar os efeitos interpretativos da Visita ao Museu do Brinquedo e da participação da Oficina de Brinquedos e Brincadeiras (OBBA), atividade proposta pelo Laboratório Escola Brincante do Departamento de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba.

Esta autorização está condicionada ao cumprimento da pesquisadora aos requisitos da Resolução 466/12 CNS e suas complementares, comprometendo-se o mesmo a utilizar os dados pessoais dos participantes da pesquisa, exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das crianças e desta instituição.

Antes de iniciar a coleta de dados o pesquisador deverá apresentar a esta entidade o Parecer Consubstanciado devidamente aprovado, emitido por Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, credenciado ao Sistema CEP/CONEP.

João Pessoa, 07 de março de 2023.



Regina Lúcia de Figueiredo Marmoqueira

Regina Liosa Rodrigues de Figueiredo Manguera  
REG:8331

---

**Diretoria da EEEF Capistrano de Abreu**

## ANEXO E

SECRETARIA DE  
EDUCAÇÃO E  
CULTURA

PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA  
DIRETORIA DE ENSINO, GESTÃO E ESCOLA DE FORMAÇÃO

## CARTA DE ANUÊNCIA

Declaramos para os devidos fins que, concordamos que a pesquisadora **Thalyta Fernanda de Figueredo Santana**, para realizar na EMEF Professor Agostinho Fonseca Neto, o seu projeto de pesquisa de TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), intitulado: **Do Museu do Brinquedo à Oficina de Brinquedos e Brincadeiras: efeitos interpretativos dos participantes**, que está sob a orientação do Prof. Dra. Elizara Carolina Marin, do Departamento de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. O projeto tem como objetivo geral: verificar os efeitos interpretativos da Visita ao Museu do Brinquedo e da participação da Oficina de Brinquedos e Brincadeiras (OBBA). A autorização está condicionada ao comprometimento do pesquisador em utilizar os dados e materiais coletados exclusivamente para fins da pesquisa.

João Pessoa, 21 de março de 2023.

Clévia Sayene Cunha de Carvalho  
Diretora de Ensino, Gestão e Escola de Formação

**ANEXO F**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**TERMO DE ASSENTIMENTO INFORMADO LIVRE E ESCLARECIDO**

**Título do Projeto: Do Museu do Brinquedo à Oficina de Brinquedos e Brincadeiras: efeitos interpretativos dos participantes**

**Pesquisador responsável:** Elizara Carolina Marin

Informação ao sujeito da pesquisa:

O(a) seu(ua) filho(a) aluno(a) da Escola de Educação Básica EEBAS-UFPB foi convidado(a) a participar da pesquisa que tem como objetivo verificar os efeitos interpretativos da Visita ao Museu do Brinquedo e da participação da Oficina de Brinquedos e Brincadeiras (OBBA), atividade proposta pelo Laboratório Escola Brincante do Departamento de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba.

Solicitamos a sua colaboração, como responsável pelo menor de idade, a contribuir com sua anuência, para que seu filho(a) participe como voluntário (a) da visita ao museu e na realização da Oficina. Utilizaremos como instrumentos de pesquisa observações e filmagens por vídeo. Os dados servirão para pesquisas do Laboratório Escola Brincante coordenados pelos docentes Elizara Carolina Marin e Pierre Normando Gomes da Silva do Departamento de Educação Física da UFPB.

Esclarecemos que os benefícios da pesquisa serão elevados e na pesquisa os riscos serão mínimos. Informamos que a sua participação é voluntária e, portanto, você não é obrigado (a) a participar ou fornecer qualquer informação solicitada, desde que não tenha interesse. Caso decida não participar ou resolva a qualquer momento desistir da pesquisa, não sofrerá nenhum dano ou constrangimento. Além disso, a sua identidade permanecerá em anonimato e nenhuma informação pessoal será divulgada.

**DECLARAÇÃO DE ASSENTIMENTO DO PARTICIPANTE:**

Eu li e discuti com o pesquisador responsável os detalhes descritos neste documento. Entendo que eu sou livre para aceitar ou recusar, e que posso interromper a minha participação a qualquer momento sem dar uma razão. Eu concordo que os dados coletados para o estudo sejam usados para o propósito acima descrito e que as imagens possam ser utilizadas se forem necessárias para fidedignidade dos resultados.

Eu entendi a informação apresentada neste TERMO DE ASSENTIMENTO. Eu tive a oportunidade para fazer perguntas e todas as minhas perguntas foram respondidas.

Eu receberei uma cópia assinada e datada deste Documento DE ASSENTIMENTO INFORMADO.

---

Assinatura do Responsável pelo aluno participante da Pesquisa



---

Assinatura do Pesquisador Responsável

**Contato com o Pesquisador Responsável:**

Caso necessite de maiores informações, favor ligar para a pesquisadora Elizara Carolina Marin–

Tel: 3216-7030. Endereço: Castelo Branco, s/n. Campus Universitário. Dept°. de Educação Física.

ou

**Comitê de Ética em Pesquisa do CCS – UFPB**

Endereço: Centro de Ciências da Saúde - 1º andar / Campus I / Cidade Universitária / CEP: 58.051-900 - (83) 3216 7791.

**ANEXO G**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

***Título: Do Museu do Brinquedo à Oficina de Brinquedos e Brincadeiras: efeitos interpretativos dos participantes***

Caro participante,

O estudante do Curso de Licenciatura em Educação Física, **Thalyta Fernanda de Figueredo Santana** da Universidade Federal da Paraíba, pretende realizar um estudo com as seguintes características: o objetivo geral se trata de tem como objetivo verificar os efeitos interpretativos da Visita ao Museu do Brinquedo e da participação da Oficina de Brinquedos e Brincadeiras (OBBA), atividade proposta pelo Laboratório Escola Brincante do Departamento de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba. .

Solicitamos a sua colaboração para participar da coleta dos dados. Utilizaremos como instrumentos de pesquisa observações e filmagens por vídeo. Os dados servirão para pesquisas do Laboratório Escola Brincante coordenados pelos docentes Elizara Carolina Marin e Pierre Normando Gomes da Silva do Departamento de Educação Física da UFPB.

Esclarecemos que os benefícios da pesquisa serão elevados e na pesquisa os riscos serão mínimos. Informamos que a sua participação é voluntária e, portanto, você não é obrigado (a) a participar ou fornecer qualquer informação solicitada, desde que não tenha interesse. Caso decida não participar ou resolva a qualquer momento desistir da pesquisa, não sofrerá nenhum dano ou constrangimento. Além disso, a sua identidade permanecerá em anonimato e nenhuma informação pessoal será divulgada. Os pesquisadores estarão à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido e dou o meu consentimento livre e esclarecido para participar da pesquisa para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.



**Assinatura do Participante**

impressão dactiloscópica.

Espaço para

---

**Assinatura da Testemunha****Contato com o Pesquisador Responsável:**

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o pesquisador **NOME COMPLETO** - Telefone: **XXXX-XXXX**.

Endereço: Castelo Branco, s/n. Campus Universitário. Departamento de Educação Física.

**Comitê de Ética em Pesquisa do CCS – UFPB**

Endereço: Centro de Ciências da Saúde - 1º andar / Campus I / Cidade Universitária / CEP: 58.051-900 - (83) **3216 7791**

Atenciosamente,



---

**Assinatura do Pesquisador Responsável**

## ANEXO H

### Normas de Publicação da Revista

A RBCE segue as práticas editoriais que incentivam as recomendações de ética na pesquisa, como o [Guia de boas práticas para o fortalecimento da ética na publicação científica \(SCIELO\)](#). A RBCE conta com as seguintes seções:

**a) Artigos originais:** artigos que comunicam resultados de pesquisas empíricas e/ou teóricas originais sobre temas relevantes e inéditos, apresentando, preferencialmente, as seguintes seções fundamentais – ou variações destas, de acordo com a exposição do objeto e resultados da investigação: introdução; delineamento metodológico; resultados e discussão; conclusões; referências. As submissões nesta seção podem ser realizadas a qualquer tempo, em sistema de demanda contínua.

**b) Artigos de revisão:** revisão ou artigo sumário do estado da arte, isto é, artigos com o objetivo de sintetizar e/ou avaliar trabalhos científicos já publicados, estabelecendo um recorte temporal, temático, disciplinar e/ou geográfico para análise da literatura consultada. Esta seção é exclusiva para demanda induzida, ou seja, o Corpo editorial convidará autores a submeterem seus artigos. Artigos direcionados indevidamente para esta seção serão arquivados.

**c) Ensaios:** reflexão teórico-conceitual produzida a partir da experiência autoral para defender determinada posição que vise aprofundar ou problematizar discussões de relevo para a área, apresentando novas contribuições sem, necessariamente, fundamentar-se em revisão ou produção de empiria. Esta seção é exclusiva para demanda induzida, ou seja, o Corpo editorial convidará autores a submeterem seus artigos. Artigos direcionados indevidamente para esta seção serão arquivados.

**d) Dossiê:** reúne artigos e ensaios submetidos a partir de indução e chamamento público, pelo qual a RBCE se propõe mobilizar a comunidade científica da área, a partir do agendamento de debates em torno de temas emergentes no cenário nacional. Esta seção é exclusiva para demanda

induzida, ou seja, o Corpo editorial convidará autores a submeterem seus artigos. Artigos direcionados indevidamente para esta seção serão arquivados.

**e) Painel:** reúne artigos e ensaios submetidos a partir de indução, proposta por grupos de pesquisa consolidados em interlocução com grupos vinculados a instituições estrangeiras, que se dedica ao agendamento científico de debates em torno de temas emergentes no cenário internacional. Esta seção é exclusiva para demanda induzida, ou seja, o Corpo editorial convidará autores a submeterem seus artigos. Artigos direcionados indevidamente para esta seção serão arquivados.

**f) Entrevista:** entrevistas induzidas pela RBCE por convite dedicadas a provocar o diálogo entre pesquisadores(as) expoentes sobre temas de relevo ou tendências de desenvolvimento da área. Esta seção é exclusiva para demanda induzida, ou seja, o Corpo editorial convidará autores a submeterem seus artigos. Artigos direcionados indevidamente para esta seção serão arquivados.

**g) Editorial:** texto introdutório do periódico manifestando opiniões, comentários e/ou posicionamentos escrito por membros da equipe editorial acerca do desenvolvimento da área e da RBCE. Esta seção é exclusiva para demanda induzida, ou seja, o Corpo editorial convidará autores a submeterem seus artigos. Artigos direcionados indevidamente para esta seção serão arquivados.

Com o intuito de fortalecer e expandir as fronteiras das pesquisas em Educação Física/Ciências do Esporte no Brasil e no exterior, a política editorial da RBCE busca incentivar a publicação de artigos inovadores e que espelhem a grande diversidade e variedade teórica, metodológica, disciplinar, interdisciplinar e geográfica das pesquisas nacionais e internacionais neste campo.

A submissão compreende o envio dos seguintes arquivos:

1. Termo de acordo dos autores;
2. Folha de Rosto;
3. Artigo;
4. Comitê de Ética, se for o caso;
5. Arquivos individuais de figuras e vídeos.

**1. Termo de acordo dos autores:** Trata-se de uma carta que deverá ser assinada por todos os autores, autorizando a publicação do artigo e declarando que o mesmo é inédito e que não foi ou está submetido para publicação em outro periódico. A RBCE orienta que só devem assinar os trabalhos as pessoas que de fato participaram das etapas centrais da pesquisa, não bastando, por exemplo, ter revisado o texto ou apenas coletado os dados. Todas as pessoas relacionadas como autores, por ocasião da submissão de trabalhos na RBCE, estarão automaticamente declarando responsabilidade nos termos dos modelos abaixo (itens 1.1 e 1.2). Estes itens deverão compor carta (copiar os dois itens e colar em um único arquivo em formato PDF).

**1.1. Declaração de Responsabilidade:** “Certifico que participei suficientemente do trabalho para tornar pública minha responsabilidade pelo seu conteúdo. Certifico que o artigo representa um trabalho original e que nem este artigo, em parte ou na íntegra, nem outro trabalho com conteúdo substancialmente similar, de minha autoria, foi publicado ou está sendo considerado para publicação em outra revista, quer seja no formato impresso ou no eletrônico. Atesto que, se solicitado, fornecerei ou cooperarei totalmente na obtenção e fornecimento de dados sobre os quais o artigo está baseado, para exame dos editores”.

**1.2. Transferência de Direitos Autorais:** “Declaro que, em caso de aceitação do artigo por parte da Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE), concordo que os direitos autorais a ele referentes se tornarão propriedade exclusiva do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), vedado qualquer reprodução, total ou parcial, em qualquer outra parte ou meio de divulgação, impressa ou eletrônica, sem que a prévia e necessária autorização seja solicitada e, se obtida, farei constar o competente agradecimento ao CBCE e os créditos correspondentes a RBCE.”

**1.3. Informação Suplementar:** Em manuscritos com 04 (quatro) ou mais autores devem ser obrigatoriamente especificadas no Termo de Acordo dos autores as responsabilidades individuais de todos os autores na preparação do mesmo, de acordo com o modelo a seguir: "Autor X responsabilizou-se por...; Autor Y responsabilizou-se por...; Autor Z responsabilizou-se por...,

etc." Deve-se também atentar para o preenchimento do formulário disponível no passo 04 no sistema de submissão, *Provide CRediT Contribution*, que permite atribuir 14 diferentes papéis ou funções desempenhadas pelos coautores dos artigos. Para mais informações, sugere-se acessar a página [disponível neste link](#).

**2. Folha de Rosto:** Este documento deve conter exclusivamente:

**2.1. Título do trabalho;**

**2.2. Identificação completa de todos os autores,** contendo: e-mail, último grau acadêmico, filiação institucional (Departamento ou Programa de Pós-graduação, Centro ou Setor, Instituição de Ensino ou Pesquisa - as afiliações devem ser apresentadas em ordem hierárquica decrescente (p.e Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina, Departamento de Pediatria) e na língua original da instituição ou na versão em inglês quando a escrita não é latina (p.e: Johns Hopkins University, Universidade de São Paulo, Université Paris-Sorbonne), Cidade, Estado (unidade da Federação) e país;

**2.3. ORCID de todos os autores;**

**2.4. Endereço postal e telefone** (apenas do contato principal do trabalho);

**2.5. Apoio financeiro:** é obrigatório informar sob a forma de nota de rodapé, todo e qualquer auxílio financeiro recebido para a elaboração do trabalho, inclusive bolsas, mencionando agência de fomento, edital e número do processo. Essa informação será mantida na publicação em campo específico. Caso a realização do trabalho não tenha contado com apoio financeiro, acrescentar a seguinte informação: "O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização".

**2.6. Conflitos de interesse:** É obrigatório declarar a existência ou não de conflitos de interesse sob a forma de nota de rodapé. Essa informação será mantida na publicação em campo específico. Não havendo conflitos de interesse acrescentar a seguinte informação: "Os autores declaram não haver conflitos de interesse".

**2.7. Agradecimentos:** caso sejam mencionados, deverão vir sob a forma de notas de rodapé.

**3. Artigo:**

**3.1. Língua:** Artigos da subárea da Biodinâmica devem ser submetidos obrigatoriamente em língua inglesa. Artigos das subáreas Sociocultural e Pedagógica podem ser submetidos em Português, Inglês ou Espanhol.

**3.2. Formatos:** O texto deve estar gravado em formato Microsoft Word, sem qualquer identificação de autoria. Os artigos devem ser digitados em editor de texto Word for Windows, fonte Times New Roman, tamanho 12, espaçamento entre linhas 1,5, folha A4, margens inferior, superior, direita e esquerda de 2,5 cm. O tamanho máximo dos artigos da subárea da Biodinâmica é de **25.000 caracteres** (contando espaços e todos os elementos textuais). O tamanho máximo dos artigos das subáreas Sociocultural e Pedagógica é de **35.000 caracteres** (contando espaços e todos os elementos textuais). O número de caracteres será contabilizado incluindo todos os elementos presentes no manuscrito, inclusive as tabelas. Consideram-se elementos textuais os títulos, resumos, palavras-chaves, notas de rodapé, referências bibliográficas, títulos e fontes de tabelas e ilustrações. Importante ressaltar que, mesmo após processo de revisão editorial, o manuscrito deverá manter-se dentro do limite máximo de caracteres de acordo com a subárea.

**3.3. Título do trabalho:** O título deve ser breve e suficientemente específico e descritivo do trabalho. Deve estar em negrito, alinhado à esquerda, e caixa baixa (iniciais e nomes próprios deverão vir em caixa alta).

**3.4. Resumo:** Deve ser elaborado um resumo informativo, incluindo objetivo, metodologia, resultados, conclusão. Cada resumo que acompanhar o artigo deverá ter, no máximo, 790 caracteres (contando espaços).

**3.5. Palavras-chave:** constituídos de quatro termos que identifiquem o assunto do artigo separados por ponto e vírgula. Recomendamos a utilização dos [Descritores em Ciências da Saúde \(DeCS\)](#).

Título, resumo e palavras-chave deverão estar na língua em que o artigo será submetido (Português, Inglês ou Espanhol). Em seguida, deverão constar as mesmas informações correspondentes, com a mesma formatação, traduzidas para os demais idiomas (Português, Inglês e Espanhol). Importante ressaltar que cada resumo deverá respeitar o limite máximo de 790 caracteres (Português, Inglês e Espanhol).

**3.6. Corpo do texto:** Fonte Times New Roman, tamanho 12, espaçamento entre linhas 1,5; Citações com mais de três linhas, notas de rodapé, legendas

e fontes das ilustrações, figuras e tabelas, devem ser em tamanho 11, espaçamento simples. Os subtítulos das seções devem ser digitados em caixa alta e alinhados à esquerda (sem negrito).

**3.7. Tabelas e Quadros:** deverão estar inseridos no corpo do texto e numerados por ordem de aparecimento no texto com números arábicos. Deve ter um título (antes da tabela ou quadro), uma legenda explicativa (após a tabela ou quadro) e apresentar as fontes que lhes correspondem. Deve-se evitar o uso de margens e linhas verticais nas tabelas. As legendas e fontes devem ser em tamanho 11, fonte Times New Roman.

**3.8. Notas de rodapé:** Somente notas explicativas e que devem ser evitadas ao máximo. As notas contidas no artigo devem ser indicadas com algarismos arábicos e de forma sequencial imediatamente depois da frase a que diz respeito. As notas deverão vir no rodapé da página correspondente. Observação: não inserir Referências completas nas notas, apenas como referência nos mesmos moldes do texto.

**3.9. Referências:** Devem ser atualizadas contendo, preferencialmente, os trabalhos mais relevantes sobre o tema publicados nos últimos cinco anos. Deve conter apenas trabalhos referidos no texto. A apresentação deverá seguir o formato denominado "Autor-Data." As citações no texto devem referir-se a: 1. Autor único: sobrenome do autor (sem iniciais, a menos que haja ambiguidade) e ano de publicação; 2. Dois autores: ambos os sobrenomes dos autores e o ano de publicação; 3. Três ou mais autores: sobrenome do primeiro autor seguido de "et al." e o ano de publicação. Sugere-se o uso do DOI quando disponível. A lista de referências deverá ser apresentada em ordem alfabética.

Caso se utilize na elaboração do texto algum gerenciador de referências (Mendeley, Zotero, EndNote), pode-se facilmente instalar o estilo de referência para a RBCE, disponível em: <https://www.zotero.org/styles/revista-brasileira-de-ciencias-do-esporte>

**4. Comitê de Ética:** Os critérios éticos da pesquisa devem ser respeitados dentro dos termos da [Resolução 196/96 e 251/97 do Conselho Nacional de Saúde](#), quando envolver experimentos com seres humanos; e de acordo com os [Princípios éticos na experimentação animal do Colégio Brasileiro de](#)

[Experimentação Animal - COBEA](#), quando envolver animais. Os autores deverão obrigatoriamente encaminhar como *Documento suplementar*, juntamente com os manuscritos nas situações que se enquadram nesses casos, o parecer de Comitê de Ética reconhecido ou declaração de que os procedimentos empregados na pesquisa estão de acordo com os princípios éticos que norteiam as resoluções já citadas.

## **5. Arquivos individuais:**

**5.1. Figuras, Imagens e Ilustrações:** Quando for o caso, devem ser numeradas por ordem de aparecimento no texto com números arábicos. No corpo do artigo, deve ter um título (antes), uma legenda explicativa (após) e apresentar as fontes que lhes correspondem. Deverão ser enviadas em arquivos individuais, separadas do texto principal do artigo, nominados conforme a ordem em que estão inseridos no texto (ex.: Figura 1, Tabela 1, Figura 2, Quadro 1, etc.). Devem estar em alta definição (300 dpi) e em formato TIF. Quando for o caso, deverão vir acompanhadas de autorização específica para cada uma delas (por escrito e com firma reconhecida) em que seja informado que a imagem a ser reproduzida no artigo foi autorizada, especificamente, para esse fim. No caso de fotografias, a autorização tem de ser feita pelo fotógrafo (mesmo quando o fotógrafo é o próprio autor do artigo) e pelas pessoas fotografadas. Obras cujo autor faleceu há mais de 71 anos já estão em domínio público e, portanto, não precisam de autorização. As legendas devem ser em tamanho 11, fonte Times New Roman.

**Informações sobre o processo de avaliação:** Os manuscritos que atenderem as instruções aos autores serão submetidos ao Conselho Editorial ou a pareceristas *ad hoc*, que os apreciarão observando o sistema *peer-review*. Manuscritos aceitos, ou aceitos com indicação de reformulação, poderão retornar aos autores para aprovação de eventuais alterações no processo de editoração. Manuscritos recusados não serão devolvidos, a menos que sejam solicitados pelos respectivos autores no prazo de até seis meses posterior a data de submissão.

## ANEXO I

20/03/23, 16:16

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA****CERTIDÃO Nº 16 / 2023 - CCS - DEF (11.01.16.12)****Nº do Protocolo: 23074.018748/2023-11****João Pessoa-PB, 02 de Março de 2023****CERTIDÃO**

Certifico que o Departamento de Educação Física, do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba aprovou a realização do trabalho de conclusão de curso (TCC) intitulado "DO MUSEU DO BRINQUEDO À OFICINA DE BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS: EFEITOS INTERPRETATIVOS DOS PARTICIPANTES.", que será desenvolvido pelo (a) aluno (a) Thalyta Fernanda de Figueredo Santana, matrícula: 20180008441, sob orientação do (a) professor (a) Elizara Carolina Marin, docente do Departamento de Educação Física.

*(Assinado digitalmente em 02/03/2023 21:30 )*  
**FERNANDO JOSE DE PAULA CUNHA**  
*CHEFE DE DEPARTAMENTO*  
*Matrícula: 1449390*

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <http://sijac.ufpb.br/documentos/> informando seu número: 16, ano: 2023, documento (espécie): CERTIDÃO, data de emissão: 02/03/2023 e o código de verificação: 77ea89b14b

## ANEXO J

CENTRO DE CIÊNCIAS DA  
SAÚDE DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA PARAÍBA -  
CCS/UFPB



**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** DO MUSEU DO BRINQUEDO À OFICINA DE BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS: EFEITOS INTERPRETATIVOS DOS PARTICIPANTES

**Pesquisador:** Elizara Carolina Marin

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 67941723.8.0000.5188

**Instituição Proponente:** Centro de Ciência da Saúde

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 5.964.636

**Apresentação do Projeto:**

O Projeto OBBA, Oficina de Brinquedos e Brincadeiras é uma atividade extensionista do Laboratório Escola Brincante, que se constitui num espaço

e numa metodologia de ensino e de pesquisa dirigida para estudantes de escolas públicas de João Pessoa na Paraíba. Produzida pelo Laboratório

Escola Brincante: museu do brinquedo, o qual é composto pelos grupos de pesquisa GPELF (Grupo de Pesquisa em Lazer e Formação de

Professores) e o GEPEC (Grupo de Pesquisa em Pedagogia da Corporeidade), vinculados ao Departamento de Educação Física – DEF, no Centro

de Ciências da Saúde- CCS, na Universidade Federal da Paraíba- UFPB e ao Programa Associado de Pós-Graduação em Educação Física

UPE/UFPB.

A OBBA é um programa de ensino proposta por Gomes-da-Silva (2012) no que denomina a Pedagogia da Corporeidade, a qual elega o jogo como

plvô para o ensino-aprendizagem-cuidado, para a valorização cultural e para a intervenção pedagógica e ao investigar os efeitos semióticos do jogo

para com a formação humana, a saúde, atribui um valor ontológico e epistemológico ao brincar.

A oficina de brinquedos e brincadeiras possui uma relevância social e cultural, com a

**Endereço:** Prédio do CCS UFPB - 1º Andar

**Bairro:** Cidade Universitária

**CEP:** 58.051-900

**UF:** PB

**Município:** JOAO PESSOA

**Telefone:** (83)3216-7791

**Fax:** (83)3216-7791

**E-mail:** comitadedetica@ccs.ufpb.br

**CENTRO DE CIÊNCIAS DA  
SAÚDE DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA PARAÍBA -  
CCS/UFPB**



Continuação do Parecer: 5.954.626

aprendizagem através do brincar possível para todas as idades e públicos, da vivência e experimentação do jogo tradicional, através dos efeitos semióticos da experiência. O brincar, educar e amar estão presentes na Pedagogia da Corporeidade, a PC, (Gomes-da-Silva, 2011), que é a pedagogia base da oficina, a qual deu origem a este trabalho científico.

O projeto de extensão oferece um espaço e uma metodologia de ensino para construção e experimentação de brinquedos da cultura popular

indígena, possibilitamos o conhecimento teórico e vivencial sobre o brinquedo da zarabatana para escolares de escolas públicas de João Pessoa/PB, na educação infantil e ensino fundamental, através de 04 oficinas de construção de brinquedos artesanais, bem como, aplicar os instrumentos de observação da Pedagogia da Corporeidade (Gomes-da-Silva, 2011), para descrição dos efeitos semióticos do valor cultural dos brinquedos da cultura indígena e do valor para reconfiguração da corporeidade dos participantes.

Hipótese:

A oficina de brinquedos e brincadeira (OBBA), que tem como base a Pedagogia da Corporeidade (Gomes-da-Silva, 2011), traz efeitos positivos em escolares e pode ser trabalhada de forma efetiva nas escolas públicas.

**Objetivo da Pesquisa:**

Objetivo Primário:

Verificar os efeitos interpretativos da visita ao Museu do Brinquedo e da participação da Oficina de Brinquedos e Brincadeiras (OBBA) em escolares.

Objetivo Secundário:

Realizar oficinas de construção de brinquedos artesanais da cultura popular;

Aplicar a Pedagogia da Corporeidade (Gomes-da-Silva, 2011) nas oficinas;

Observar os efeitos semióticos do valor cultural dos brinquedos da cultura popular indígena e do valor para reconfiguração da corporeidade dos participantes

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Riscos:

Os riscos serão mínimos. A pesquisadora sempre estará atenta, orientando e esclarecendo as

<b>Endereço:</b> Prédio do CCS UFPB - 1º Andar	<b>CEP:</b> 58.051-900
<b>Bairro:</b> Cidade Universitária	
<b>UF:</b> PB	<b>Município:</b> JOAO PESSOA
<b>Telefone:</b> (83)3216-7791	<b>Fax:</b> (83)3216-7791
<b>E-mail:</b> comitedeetica@ccs.ufpb.br	

**CENTRO DE CIÊNCIAS DA  
SAÚDE DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA PARAÍBA -  
CCS/UFPB**



Continuação do Parecer: S.004.036

duvidas dos participantes.

**Benefícios:**

Os benefícios da pesquisa serão elevados e sua relevância na discussão a cerca do tema da Pedagogia da Corporalidade e seus efeitos interpretativos. Bem como, os participantes poderão participar de um espaço e uma metodologia de ensino para construção e experimentação de brinquedos da cultura popular indígena, através do conhecimento teórico e vivencial.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

**Metodologia Proposta:**

**ASPECTOS METODOLÓGICOS:**

**Caracterização da pesquisa**

Está pesquisa será de natureza qualitativa, do tipo pesquisação, a qual tem uma forte característica de participação e envolvimento do pesquisador

em todo o processo do estudo desenvolvido como afirma Tripp:

"A questão é que a pesquisa-ação requer ação tanto nas áreas da prática quanto da pesquisa, de modo que, em maior ou menor medida, terá características tanto da prática rotineira quanto da pesquisa científica." (Tripp, 2005, 447)

A pesquisação tenta superar as lacunas entre o ensino e a pesquisa, bem como a distância entre pesquisar e atuar (a teoria não pode estar separada da prática). É uma pesquisa na qual as pessoas envolvidas têm participação ativa.

Thollent (1986, p. 14) define a pesquisa-ação como:

"um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo."

**População, amostra e amostragem**

A população observada serão crianças de ambos os sexos pertencentes às escolas públicas de João Pessoa. A técnica de seleção será não probabilística, o critério de participação é estar presente na oficina. Instrumentos para a coleta de dados:

Como instrumentos de coletas de dados utilizaremos de observação participante e videofilmagem.

<b>Endereço:</b> Prédio do CCS UFPB - 1º Andar	<b>CEP:</b> 58.051-900
<b>Bairro:</b> Cidade Universitária	
<b>UF:</b> PB	<b>Município:</b> JOÃO PESSOA
<b>Telefone:</b> (83)3216-7791	<b>Fax:</b> (83)3216-7791
<b>E-mail:</b> comitedeetica@cca.ufpb.br	

CENTRO DE CIÊNCIAS DA  
SAÚDE DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA PARAÍBA -  
CCS/UFPB



Continuação do Parecer: 1.994.626

A observação participante segundo Minayo

(2012,) é um processo pelo qual o pesquisador se coloca como observador no espaço social da pesquisa com a finalidade de compreender o

contexto da pesquisa. É uma técnica que possibilita ainda um contato pessoal e mais próximo do pesquisador com o fenômeno que pretende

observar. Aqui o fenômeno em observação caracteriza-se pelo brincar na sessão do OBBA.

A observação será guiada por um roteiro formulado com base no método semiótico, a Análise Escritural da Pedagogia da Corporalidade, dando

ênfase aos aspectos atencionais das crianças nas situações de jogos, exposto no Anexo 6, p. 24.

Utilizaremos da videofilmagem em todas as sessões da OBBA por ser um recurso tecnológico que permite observações pomenorizadas, reduzir

aspectos que podem interferir na fidedignidade da coleta dos dados, manter a neutralidade, ter uma comprovação, podendo ser visto mais de uma vez e, a cada visualização, oportunizar observar aspectos antes não vistos.

"Ao se examinar e interpretar os dados repetidas vezes o pesquisador descobre novas interrogantes, novos caminhos a serem trilhados. Não é só

ver os fatos e gestos da prática filmada, mas sublinhar a imagem, analisar com o cenário, com o ambiente de pesquisa e com o referencial teórico."

(Belei et al, 2008, p. 193)

O uso das imagens tem como propósito registrar as situações de movimento de jogo, para posterior semiotização dos dados. Desta forma serão utilizadas uma câmera em ângulo aberto, permitindo captar todo o espaço de jogo, captando as comunicações ambientais durante a pesquisa, como ocupação do espaço pela criança, objetos de interesse, pontos de dispersão, etc

Procedimentos para a coleta de dados

Os dados serão coletados em duas etapas, que são:

- 1ª etapa: As turmas de escolares serão os inscritos e selecionados no projeto OBBA (projeto ofertado pela Escola Brincante conforme anteriormente

exposto), mediante compromisso da direção da Escola e dos professores acompanhantes. Será preenchida as autorizações éticas: Termo de Assentimento Informado Livre e Esclarecido, assinado pelo responsável do escolar (Anexo 4, p 20) e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo 5, p 22).

- 2ª etapa: Participação na Oficina de brinquedos e Brincadeiras, no qual serão realizadas sessões semanais, de 2 horas de duração, durante um período de 1 meses. As sessões acontecerão com a

Endereço: Prédio do CCS UFPB - 1º Andar  
Bairro: Cidade Universitária CEP: 58.051-900  
UF: PB Município: JOÃO PESSOA  
Telefone: (83)3216-7791 Fax: (83)3216-7791 E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br

CENTRO DE CIÊNCIAS DA  
SAÚDE DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA PARAÍBA -  
CCS/UFPB



Continuação do Parecer: 5.964.636

presença dos professores responsáveis, mediado pelos professores coordenadores e responsáveis pelo projeto OBBA.

**Metodologia de Análise de Dados:**

Por se tratar de uma pesquisa de natureza qualitativa, do tipo pesquisação iremos analisar a partir do roteiro de observação baseado na PC e videofilmagem as situações de movimento das crianças como um todo. A análise será para além de variáveis isoladas, atentar para os detalhes de transformação de movimentos desde como os escolares chegam até como saem da oficina, a partir de gestos motores a serem lidos através da comunicação corporal. Assim, será possível evidenciar os impactos das metodologias ALPC e OBBA na transformação das relações estabelecidas durante as situações da oficina.

Para isto caminhamos pelo desenho de Semiótica Aplicada, método Escritural da Pedagogia da Corporeidade, manifestada por meio das falas e dos gestos dos escolares ao interagirem nas situações de movimento da Oficina. Segundo Gomes-da-Silva (2015), a ênfase da análise da situação de movimento como zona de corporeidade está na qualidade da situação, nos desenhos rítmicos e dinâmicos que revelam, pela regularidade do modo de interagir, a intenção, intuição, decisão e realização do movimento. Diz da ambiência comunicativa e das coordenações de ações e inações criadas na interação com a circunstância (GOMES-DA-SILVA, 2015, p.26). Ao entender o movimento humano como comunicação,

na perspectiva da PC, faremos uso do método Escritural.

**Desfecho Primário:**

Espera-se a Realização de Oficinas (OBBA) de construção e experimentação de brinquedos artesanais, em concomitância à visitação dos escolares

ao Acervo de Brinquedos da Escola Brincante, abarcando aproximadamente 100 crianças, advindas das escolas pública de João Pessoa. Esse

trabalho possui uma relevância social e cultural, com a aprendizagem através do brincar possível para todas as idades e públicos, da vivência e

experimentação do jogo tradicional, através dos efeitos semióticos da experiência.

Tamanho da Amostra no Brasil: 100

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Apresenta as informações básicas contidas no projeto de base, com os termos de apresentação obrigatória (Folha de Rosto, tres Cartas de anuência, Tcle sem contato do pesquisador

Endereço: Prédio do CCS UFPB - 1º Andar  
Bairro: Cidade Universitária CEP: 58.051-900  
UF: PB Município: JOAO PESSOA  
Telefone: (83)3216-7791 Fax: (83)3216-7791 E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br

**CENTRO DE CIÊNCIAS DA  
SAÚDE DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA PARAÍBA -  
CCS/UFPB**



Continuação do Parecer: 5.884.626

responsável, certidão da coordenação do curso de licenciatura em Educação Física, documentos que respaldam a inserção dos participantes no estudo pretendido.

**Recomendações:**

Inserir o nome da aluna THALYTA FERNANDA DE FIGUEREDO SANTANA na equipe de pesquisa do formulário que contém as informações básicas, conforme demonstrado no projeto de base (brochura).

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Considerando que o projeto de pesquisa se encontra instruído, com os termos de apresentação obrigatória sem óbices, conforme estabelece a Resolução 466/2012 do CNS/MS/BRASIL, o parecer é favorável.

erros de idade;

2a. Inserir o nome da aluna pesquisadora participante nas informações básicas, conforme demonstrado no projeto de base (brochura);

3a. Inserir contato da pesquisadora responsável no final do TCLE.

Considerando que o projeto necessita dos ajustes acima citado, o mesmo está pendente.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Certifico que o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba – CEP/CCS aprovou a execução do referido projeto de pesquisa. Outrossim, informo que a autorização para posterior publicação fica condicionada à submissão do Relatório Final na Plataforma Brasil, via Notificação, para fins de apreciação e aprovação por este egrégio Comitê.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_2099559.pdf	10/03/2023 20:23:45		Aceito
Outros	Roteiro_de_observacao.pdf	10/03/2023 20:14:03	Elizara Carolina Marin	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_de_pesquisa.pdf	10/03/2023 20:12:08	Elizara Carolina Marin	Aceito

Endereço: Prédio do CCS UFPB - 1º Andar  
Bairro: Cidade Universitária CEP: 58.051-900  
UF: PB Município: JOÃO PESSOA  
Telefone: (83)3216-7791 Fax: (83)3216-7791 E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br

**CENTRO DE CIÊNCIAS DA  
SAÚDE DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA PARAÍBA -  
CCS/UFPB**



Continuação do Parecer: 5.994.626

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_DE_ASSENTIMENTO.pdf	10/03/2023 20:10:34	Elizara Carolina Marin	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	10/03/2023 20:10:27	Elizara Carolina Marin	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	10/03/2023 20:09:31	Elizara Carolina Marin	Aceito
Declaração de concordância	certdao_do_def.pdf	10/03/2023 20:08:29	Elizara Carolina Marin	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Anuencia_EEBAS.pdf	10/03/2023 20:07:20	Elizara Carolina Marin	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Anuencia_Capistrano_da_Abreu.pdf	10/03/2023 20:07:11	Elizara Carolina Marin	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	10/03/2023 20:04:54	Elizara Carolina Marin	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto.pdf	10/03/2023 19:58:16	Elizara Carolina Marin	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

JOAO PESSOA, 27 de Março de 2023

Assinado por:

**Eliane Marques Duarte de Sousa  
(Coordenador(a))**

Endereço: Prédio do CCS UFPB - 1º Andar  
Bairro: Cidade Universitária CEP: 58.051-900  
UF: PB Município: JOAO PESSOA  
Telefone: (83)3216-7791 Fax: (83)3216-7791 E-mail: comitedetica@ccs.ufpb.br